O Delta é DELAS

Informativo do Sindicato dos Delegados de Polícia e da Associação dos Delegados de Polícia do Distrito Federal

Criado por delegadas, projeto NUIAM oferece atendimento diferenciado para mulheres vítimas de violência

Delegadas da PCDF desenvolveram e implementaram um projeto pioneiro voltado para mulheres vítimas de violência. O Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher (NUIAM), lançado no dia 9 de dezembro, oferece um atendimento integral com assistência social, psicológica e jurídica para mulheres que fizerem o registro da ocorrência. A ideia é humanizar o atendimento e oferecer ferramentas para que a vítima saia da posição de vulnerabilidade em que se encontra.

O trabalho é resultado de parcerias com o Poder Judiciário do Distrito Federal, por meio de dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (TJDFT); com o Ministério Público do DF, por meio das Promotorias de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher (MPDFT); e com a Universidade Católica de Brasília (UCB). O projeto piloto é sediado na 29ª Delegacia de Polícia, no Riacho Fundo I.

A iniciativa nasceu de tratativas de projetos de políticas públicas na Universidade Católica de Brasília. Inicialmente, o trabalho era realizado na 38ª DP, de maneira informal, com a universidade. O sucesso do projeto chamou a atenção da direção-geral da PCDF que decidiu institucionalizar. A delegada Jun'Áurea de Carvalho foi a responsável por coordenar a implementação. "As tratativas para a implantação do Núcleo começaram na 29ª DP. Eu entrei como assessora de gestão estratégica, visando a continuidade do trabalho, já com a assinatura do termo formal com a Universidade e o detalhamento da contribuição de cada um nessa política nova", explica.

De acordo com a delegada, o objetivo é ampliar o projeto para outras unidades. "Estamos fazendo um levantamento estrutural, para saber se tem um local adequado porque não pode ser conjugado com o balcão da delegacia, deve ser um espaço exclusivo, o ideal é que sejam só mulheres naquele local, para que as vítimas não se incomodem com a presença masculina. Estamos procurando universidades, além da UCB, que possam ser parceiras porque tem regiões administrativas que a UCB não poderá atender, como Brazlândia. Minha estimativa é de, pelo menos, mais 10 unidades no ano que vem. Temos também os levantamentos de estatísticas, tem delegacia que o registro é muito baixo. A estrutura, logística, a faculdade que vai atender, tudo está dentro do planejamento", analisa.

Depois de atuar oito anos no plantão da DEAM, a delegada Jun'Áurea acredita que o atendimento vai encorajar as mulheres a manterem a denúncia. "É difícil para uma mulher que está registrando o Boletim de Ocorrência buscar quais são os seus direitos, para onde ela vai e, com o NUIAM, já recebe essas informações. Às vezes, ela tem crianças pequenas, não tem dinheiro para ficar se deslocando de um local para outro. O intuito é realmente observar se há uma diminuição da repetição dessa violência sofrida, seja o retorno do relacionamento interrompido ou mesmo ingressando em um novo relacionamento abusivo", aponta.

Para ela, falta um olhar mais atento para a condição dessas mulheres que se mantêm em relacionamentos abusivos. “A gente mistifica a violência, acha que a vítima não quer romper o ciclo, que gosta de apanhar, você não tem um olhar de tolerância porque não entende como isso ocorre, então, é mais fácil condenar do que tentar entende-la e ajuda-la a mudar essa realidade. Muitas vezes, a pessoa depende emocionalmente e financeiramente desse agressor. Existe ainda o sentimento da mulher de que está prejudicando o companheiro/marido/pai/irmão, se persistir com a denúncia”, ressalta.

O núcleo funciona uma vez por semana, toda segunda-feira, de 12h às 18h, na 29ª DP. A delegada titular, Adriana Romana, explica como tem acontecido os atendimentos na prática. “Vamos fazer os agendamentos das pessoas que tiverem interesse, das ocorrências que foram registradas durante a semana. Estamos contatando as pessoas que registraram ocorrência e fazendo a divulgação do projeto. A gente vai encaminhar também para cursos que capacitem para o mercado de trabalho. Esse atendimento vem para apoiar em outras frentes que não só na área criminal. O registro policial é muito importante para a gente ter ciência das demandas e tomar as providências. A mulher que não efetua o registro está muito mais desprotegida do que aquela que faz”, reforça.

Para a delegada, o projeto se preocupa com a continuidade da vida das vítimas que, muitas vezes, possuem vulnerabilidades e dependências. “É muito importante porque desde o advento da lei, em 2006, a PCDF vem fazendo seu papel na área criminal, a gente instala o inquérito, ouve a mulher, tudo dentro da lei, mas esse atendimento só criminal não trata da questão do ciclo da violência. O que a gente quer com esse atendimento é tirar a mulher de uma situação de vulnerabilidade. Trabalhar na frente da dependência psicológica, econômica e familiar”, finaliza.

POLÍCIA
CIVIL
DF
NUIAM
NÚCLEO INTEGRADO
DE ATENDIMENTO
À MULHER

POLÍCIA
CIVIL

POLÍCIA
CIVIL
DF
NUIAM
NÚCLEO INTEGRADO
DE ATENDIMENTO
À MULHER

CONSELHO EDITORIAL

Presidente da ADEPOL: Amarildo Fernandes
Presidente do SINDEPO: Rafael Sampaio
Diretoria de Comunicação SINDEPO:
Raphael da Silva Seixas e Laryssa Soares Neves
Diretoria da Mulher: Elisabete Maria Fremau e Jun'aurea Costa Bezerra De Carvalho

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Mídia e Conexão

Jornalista responsável: Maiza Santos
Diagramação: Caroline Sousa

Facebook: https://www.facebook.com/AdepoleSindepoDF
Facebook: https://www.facebook.com/QueroSerDelegadoOFICIAL
Twitter: @AdepolSindepoDF
E-mail: imprensa@adepolsindepo.org.br

ADEPOL-DF (61) 3233-0068
SINDEPO-DF (61) 3234-0575